

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	
✓ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA IACA – 15/12/2016	14

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **LEITE:** Reforçar a posição dos agrupamentos de produtores no seio da EU
- **EXPORTAÇÃO:** Comissão contra a criação de um instrumento europeu de crédito à exportação
- **OGM:** Votação sobre o cultivo de eventos transgénicos pode ter lugar em dezembro
- **BIOCOMBUSTÍVEIS:** Bruxelas propõe retirada dos biocombustíveis de 1ª geração
- **BOLSA DO PORCO (24/11/16):** Subida de 0.009€
- **BOLSA DO BOVINO (25/11/16):** Subida de 0.02€ nos novilhos e novilhas, subida de 0.10€ nas vitelas e manutenção nas vacas
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 21/11/16 a 27/11/16):**
 - AVES:** Subida dos ovos em todos os mercados; frango com subida em Dão-Lafões e Litoral Centro
 - BOVINOS:** Tendência geral de manutenção
 - SUÍNOS:** Tendência mista, de quebra e manutenção
 - OVINOS:** Subida em Cova da Beira, manutenção nos restantes mercados
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento de execução (UE) 2016/2055 da comissão de 23 de novembro de 2016, que altera o regulamento (CE) nº 1484/95 no que respeita à fixação dos preços representativos nos setores da carne de aves de capoeira e dos ovos, bem como para a ovalbumina
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaque para o Esclarecimento da DGAV sobre a Doença da Língua Azul
- **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA IACA**

LEITE – Reforçar a posição dos agrupamentos de produtores no seio da UE

As medidas destinadas a reforçar a posição dos agricultores na cadeia de abastecimento alimentar, que foram implementadas em outubro de 2012, na sequência da crise de 2009, tiveram um efeito positivo, e para que o seu potencial possa ser plenamente realizado, com mais recursos, a sua aplicação deve ser alargada até 30 de junho de 2020, segundo o relatório sobre o "pacote do leite", apresentado a 24 de novembro pela Comissão Europeia. Este salienta, em particular, a necessidade de promover medidas coletivas para os produtores, que vão além da negociação com novos compradores.

"Com base no relatório do grupo de trabalho sobre mercados agrícolas, apresentado na semana passada, considero que este relatório é mais uma prova da necessidade de adotar medidas, no contexto do programa de trabalho da Comissão para 2017", comentou o Comissário Phil Hogan. Nas suas conclusões, o grupo de trabalho, presidido por Cees Veerman, o ex-ministro da Agricultura holandês, considera que as modalidades do "pacote do leite" poderiam ser alargadas a outros sectores agrícolas para promover a organização dos produtores, ajudando sobretudo a acabar com as incertezas das regras de concorrência.

A Comissão poderia, portanto, apresentar no próximo ano uma proposta legislativa para ampliar e adaptar o "pacote de leite" e implementar as recomendações do grupo de trabalho, o que seria um primeiro passo para a reforma da PAC pós-2020.

Um papel cada vez mais importante das organizações de produtores

Enquanto o primeiro relatório sobre o "pacote do leite", foi publicado em 2014 de junho, o segundo estava previsto para 2018, mas a Comissão propôs, avançar em setembro de 2015, dada a nova crise no setor. A sua apresentação coincide com a vontade da atual Presidência Eslovaca do Conselho Europeu, de trabalhar principalmente o funcionamento da cadeia alimentar durante este semestre.

O relatório conclui que o contrato de entregas obrigatórias tem sido amplamente implementado pelos Estados-Membros e apenas uma pequena parte pelas cooperativas. Este instrumento, que formaliza a relação entre produtores e processadores, representa cerca de 41% do leite entregue na UE.

"As organizações de produtores (OP) são reconhecidas em onze Estados-Membros e, na maioria das vezes, fazem mais do que negociar os preços e entregas", observa ainda a Comissão. Cerca de 80% das OP fornecem um ou mais serviços, para além da oferta de leite, trazendo valor acrescentado, e apoiam as atividades dos produtores (recolha, controlo de qualidade, suporte técnico, compra conjunta de insumos).

"Iniciativas que devem ser valorizadas", diz o relatório.

"Considerada pelos agricultores como um dos principais benefícios da adesão a organizações de produtores, a negociação coletiva com os primeiros compradores tornou-se uma realidade, principalmente na Alemanha, França, República Checa e, em menor medida, em Espanha, Reino Unido e Bulgária, sem que qualquer violação da concorrência fosse relatada", disse a Comissão.

A regulação da oferta de queijo DOP ou IGP demonstrou, de acordo com o relatório, resultados positivos nos dois Estados-Membros (França e Itália) onde foi introduzida, nomeadamente, proteção da produção em regiões desfavorecidas.

Em paralelo, observou a Comissão, as organizações interprofissionais contribuem para uma maior transparência em toda a cadeia de abastecimento e provaram ser úteis numa ampla gama de atividades (definição de contratos padronizados, promoção e assessoria técnica).

Finalmente, a notificação obrigatória de entregas de leite é um sistema de informações fiável sobre os volumes, acelerando significativamente a divulgação de dados.

Conceder às organizações de produtores um estatuto privilegiado

Ainda que seja amplamente reconhecido o potencial dos dois instrumentos-chave do "pacote de leite", as OP e a negociação coletiva, estes ainda não estão totalmente explorados, constata o relatório que recomenda fixar diferentes medidas financeiras, operacionais e educacionais em toda a UE. Medidas às quais se deve adicionar a expansão do papel das organizações interprofissionais. Estatuto privilegiado que poderia, portanto, ser concedido às OP por analogia aos produtores individuais elegíveis para as ajudas: os prémios, critérios de elegibilidade, maior taxa de financiamento, mas também benefícios fiscais a nível nacional. Eles também poderiam beneficiar de um financiamento adicional ao atingirem as metas de negociação coletiva ou noutras atividades.

O seu agrupamento em associações também poderia ser promovido.

Outra possibilidade seria obrigar os agricultores a aderir às OP, para poderem fazer as entregas de leite através da mesma, em conjunto, ou obrigar os compradores a negociar com as OP e não com os seus membros para evitar qualquer tentativa de contornar a negociação coletiva.

Além disso, as condições e os requisitos administrativos para o reconhecimento das organizações de produtores poderiam ser revistos para definir tamanhos mínimos razoáveis, evitando discriminação entre produtores de diferentes Estados-Membros, devido a critérios diferentes.

Os Estados-Membros chamados a agir

Por seu lado, os Estados-Membros são incentivados pela Comissão a alterarem os seus programas de desenvolvimento rural, no caso daqueles que ainda não previram esta situação, com o objetivo de apoiar a implementação de OP, e estimular a criação destas organizações, enfatizando medidas coletivas para além da negociação, fortalecendo o seu peso na cadeia de abastecimento de leite.

Finalmente, pedagogicamente, o relatório sugere campanhas específicas para sensibilizar os agricultores e processadores quanto ao funcionamento e às potencialidades das OP (oportunidades de financiamento no âmbito de programas de desenvolvimento rural ...), assim como o desenvolvimento de workshops com peritos nacionais.

EXPORTAÇÃO – Comissão contra a criação de um instrumento europeu de crédito à exportação

A Comissão Europeia anunciou, a 21 de novembro, aos especialistas dos vinte e oito, na reunião no âmbito do Comité Especial da Agricultura (CSA), que não tenciona propor a criação, ao nível da UE, de um instrumento de crédito à exportação de produtos agrícolas.

Em março, o Conselho Europeu pediu para avaliar a viabilidade de uma ferramenta complementar para os Estados-membros. No CSA foi debatido o pedido do Conselho da Presidência Eslovaca, dos Vinte e oito formularem o seu parecer por escrito. Dadas estas contribuições, a Comissão concluiu que um regime de crédito à exportação não é justificado, e que este assunto não está nas prioridades para 2017.

Algumas vozes no CSA, no entanto, elevaram-se exigindo melhor análise por parte de Bruxelas, às ferramentas e subsídios à exportação utilizados pelos principais concorrentes da UE.

França adotou um novo dispositivo

O governo francês anunciou a 22 de novembro que os exportadores agrícolas poderão agora beneficiar de um novo seguro de crédito de curto prazo, para transações para a Argélia, Líbano e Egito (período máximo de cobertura de 18 meses para a proporção garantida de 90%, independentemente do valor da transação segura, a taxa de aplicação dependendo da duração da operação e da classificação de risco do país).

O pedido de constituição do crédito de exportação foi feito inicialmente pela Federação Nacional Bovina (FNB), a qual lamentou que Bruxelas não tome medidas concretas para aliviar o mercado, por exemplo, a distribuição humanitária de produtos à base de carne bovina para o benefício dos países que enfrentam um afluxo de refugiados.

O Governo francês, no entanto, desejava expandir o novo dispositivo de crédito à exportação nacional para os destinos acima mencionados, de todos os produtos agrícolas.

O último plano de crise implementados pela Comissão prevê, além de € 150 milhões para a redução voluntária da produção de leite, € 350 milhões para medidas adicionais que podem afetar outros setores da pecuária, como a carne bovinos, incluindo € 49,9 milhões para a França.

OGM – Votação sobre o cultivo de eventos transgênicos pode ter lugar em dezembro

A Comissão Europeia poderá propor aos peritos dos Estados-Membros do Comité Permanente sobre plantas, animais e alimentos (SCoPAFF) para votarem a autorização do cultivo na União Europeia de dois milhos GM (1507 e Bt 11) e a reautorização do MON810 (único OGM cultivado na UE). A votação estava inicialmente prevista para 16 de novembro.

Numa carta à Ministra francesa do Ambiente, Ségolène Royal, o Eurodeputado Eric Andrieu, Vice-Presidente da Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, pediu-lhe para se opor a essas permissões.

O Parlamento Europeu aprovou a 6 de outubro uma série de resoluções não vinculativas contra o cultivo dessas variedades na UE.

BIOCOMBUSTÍVEIS - Bruxelas propõe retirada dos biocombustíveis de 1ª geração

A Comissão Europeia confirma as suas intenções de propor a retirada gradual dos biocombustíveis de primeira geração, já mencionada na sua comunicação sobre a descarbonização do sector dos transportes apresentada em junho.

Este é o caminho a seguir de acordo com a proposta de revisão da diretiva sobre as energias renováveis e da estratégia europeia para a bioenergia, o que poderá ser adotado a 30 de novembro. Bruxelas pretende reduzir a quota de biocombustíveis de primeira geração (produzido a partir de culturas alimentares) de 7% em 2021 para 3,8% em 2030. O bioetanol e o biodiesel serão, portanto, mais uma vez tratados em pé de igualdade.

5,5% de biocombustíveis avançados até 2030

No caderno da legislação sobre a mudança do uso indireto da terra, depois de longas discussões com o Conselho e o Parlamento Europeu, foi estabelecido o limite de 7% de biocombustíveis de primeira geração no sector dos transportes, até 2020. Bruxelas quer agora ir mais longe, reduzindo a sua quota em 0,3 pontos percentuais por ano até 2025 e 0,4 pontos percentuais por ano até 2030. Os Estados-Membros podem ainda definir limites inferiores, se o desejarem.

Fontes: Agra Europe nº 3 571/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 24 de novembro de 2016

Subida (+0.009€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Portugal	24 de novembro	1.614	Carçaça, 57% de carne
Espanha	24 de novembro	1.132	Lérida: Euros peso/vivo
França	24 de novembro	1.300	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	18 de novembro	1.460	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	24 de novembro	1.400	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	23 de novembro	1.560	Em Euros, carçaça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 01 de dezembro de 2016 (quinta feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 47 de 24 de novembro de 2016

TENDÊNCIA: Subida de 0,02€ por maioria nos novilhos e novilhas, subida de 0,10€ nas vitelas e manutenção nas vacas.

Esta semana por maioria a opção foi de subir 0,02 € nos novilhos e novilhas e 0,10 € nas vitelas, mantendo as vacas.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.05
Vitela	4,30
Vacas	2,00

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 02 de dezembro de 2016, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	240,00	240,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,30	2,30	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,75	4,00	6,67%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,70	0,70	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,82	0,90	9,76%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,15	1,20	4,35%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,97	1,05	8,25%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,87	0,90	3,45%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,10	1,15	4,55%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,88	0,95	7,95%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,78	0,85	8,97%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,70	0,70	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,95	1,05	10,53%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,85	0,95	11,76%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,10	2,10	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,40	1,40	0,00%
Algarve	1,63	1,58	-3,07%
Beira Interior	1,43	1,43	0,00%
Beira Litoral	1,40	1,40	0,00%
Entre Douro e Minho	1,60	1,60	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,57	1,57	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	2,65	2,65	0,00%
Algarve	2,67	2,67	0,00%
Beira Litoral	2,92	2,92	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	1,95	-2,50%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 14 a 20/11/2016
 Semana Corrente: De 21 a 27/11/2016
 Fonte: SIMA/GPP

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO (*)			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	175,00	175,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	165,00	165,00	0,00%
Milho Forrageiro	178,00	178,00	0,00%
RIBATEJO			
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%
BEIRA LITORAL			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 14 a 20/11/2016

Semana Corrente: De 21 a 27/11/2016

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

CEREALES Y PIENSOS - Semana 47/2016					
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 25 de noviembre de 2016					
Producto	Tiempo	Posición	18 nov	25 nov	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	183,00	186,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	177,00	180,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Dic	scd Lleida	178,00	180,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	173,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Dic	s/Tarr/almacén	173,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	177,00	181,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	158,00	160,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Dic	s/Tarr/almacén	158,00	160,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	175,00	176,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	175,00	176,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	172,00	173,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	172,00	173,00	Contado
Maíz importación	Feb-may 2017	s/Tarr/almacén	175,00	176,00	Contado
Centeno	Nov-dic	s/Tarr/almacén	153,00	158,00	Contado
Triticale	Nov-dic	s/Tarr/almacén	167,00	Sin oferta	Contado
Sorgo	Dic-feb 2017	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	205,00	204,00	Contado
DDG importación EEUU	Dic	s/Tarr/almacén	205,00	204,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	345,00	352,00	Contado
Harina soja importación 44%	Dic	s/Barna/alm	343,00	350,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic 2017	s/Barna/alm	348,00	354,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	355,00	362,00	Contado
Harina soja importación 47%	Dic	s/Tarr/Barna/alm	353,00	360,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2017	s/Tarr/Barna/alm	358,00	364,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	156,00	153,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	152,00	152,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Dic-abr 2017	s/Tarr/almacén	152,00	152,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	214,00	215,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-may	s/Tarr/almacén	213,00	214,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	210,00	212,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Dic	s/Tarr/almacén	205,00	212,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	235,00	226,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	220,00	224,00	Contado
Harina colza 00 importación	Dic-ene	s/Tarr/almacén	220,00	224,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	170,00	176,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Dic-ene	s/Tarr/almacén	171,00	176,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	685,00	700,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	730,00	745,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	810,00	868,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	752,00	780,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Nov	scd Lleida	550,00	550,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Nov	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	143,00	145,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Ene-jun	s/Tarr/almacén	138,00	144,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	172,00	177,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	142,00	147,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	130,00	135,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 319 – 25 de novembro de 2016

Regulamento de Execução (UE) 2016/2055 da Comissão de 23 de novembro de 2016,
Que altera o Regulamento (CE) nº 1484/95 no que respeita à fixação dos preços representativos nos setores da carne de aves de capoeira e dos ovos, bem como para a ovalbumina [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2016/2064 da Comissão de 24 de novembro de 2016,
Que altera os anexos das Decisões de Execução (UE) 2016/1968 e (UE) 2016/2011 relativas a determinadas medidas de proteção respeitantes à gripe aviária de alta patogenicidade do subtipo H5N8 na Hungria e na Alemanha [notificada com o número C(2016) 7736] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2016/2065 da Comissão de 24 de novembro de 2016,
relativa a determinadas medidas de proteção respeitantes à gripe aviária de alta patogenicidade do subtipo H5N8 na Dinamarca [notificada com o número C(2016) 7737] [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

AgroINFO

28.novembro.2016

ESCLARECIMENTO DA DGAV SOBRE A DOENÇA DA LÍNGUA AZUL

A “Língua Azul” é uma doença viral, infecciosa não contagiosa, que atinge os ruminantes não sendo transmissível aos humanos. Estão descritos 26 serotipos do vírus sem imunidade cruzada, que resultam em doenças diferentes.

O agente é transmitido por insetos do género Culicoides, que são os vetores biológicos, dependendo a distribuição geográfica da doença da presença de certas espécies de Culicoides (nomeadamente C. imicola, C. obsoletus e C. pulicaris).

Em Portugal encontra-se atualmente em circulação o serotipo 1 da Língua Azul na totalidade do território continental e o serotipo 4 na região do Algarve. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são livres de “Língua Azul”.

O serotipo 1 da “Língua Azul” surgiu pela primeira vez em Portugal em setembro de 2007, na região do Alentejo, tendo-se alargado à região Norte em outubro de 2008.

O acompanhamento e o controlo da “Língua Azul” são efetuadas através da delimitação de áreas geográficas, com imposição de restrições à movimentação animal, através de planos de vigilância clínica, serológica e entomológica que permitem monitorizar a evolução da doença e através de programas de vacinação para controlar a dispersão do vírus.

Estão em curso campanhas de vacinação obrigatória dos ovinos reprodutores e dos jovens destinados à reprodução dos efetivos das áreas consideradas de risco. Fora das áreas de risco

é ainda permitida a vacinação voluntária dos ovinos e bovinos, mediante procedimento específico.

Em 2012 ocorreram dois focos de BTV1, sem mais ocorrências nos 3 anos seguintes. A doença ressurgiu em setembro de 2015 na região do Alentejo, com os primeiros focos identificados nos concelhos de Moura, Mértola e Serpa, atingindo outros concelhos da região e também a região do Algarve. Nesta sequência foi determinada a vacinação do efetivo ovino reprodutor adulto e dos jovens destinados à reprodução nas áreas de circulação viral.

Em 2016, na sequência de suspeitas clínicas num efetivo de ovinos do concelho de Benavente, foi confirmado um foco de serotipo 1 de Língua Azul, que determinou a 25 de outubro, o alargamento da área de vacinação obrigatória aos concelhos de Benavente, Coruche, Alcochete, Palmela e as freguesias de Canha e Pegões do concelho do Montijo, através do Edital 41. Posteriormente a circulação do vírus veio a detetar-se em diversos efetivos de ovinos dos concelhos de Abrantes, Chamusca, Setúbal, Sardoal, Proença-a-Nova e Fundão, o que determinou novo alargamento da área de vacinação obrigatória através do Edital 42, publicado a 18 de novembro.

De referir que a região de Lisboa e Vale do Tejo foi afetada por circulação viral de serotipo 1 em 2008 e em 2010, nos concelhos de Montijo, Palmela e Setúbal, sendo estas novas ocorrências de 2016 as primeiras a serem registadas no Ribatejo Norte.

A vigilância clínica é um componente essencial da estratégia em curso pelo que se recomenda aos detentores dos animais e aos médicos veterinários assistentes, que comuniquem aos serviços veterinários oficiais qualquer indício de doença, face à importância de uma deteção precoce.

O Portal da DGAV disponibiliza informação atualizada sobre a doença – www.dgav.pt

Consulte aqui mais informação sobre a Língua Azul.

Gabinete do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural

Lisboa, 25 de novembro de 2016

AGROnegócios

29.novembro.2016

CONSELHO INTERNACIONAL DE CEREAIS ESTIMA PRODUÇÃO RECORDE PARA TRIGO E MILHO

O Conselho Internacional de Cereais estima uma produção mundial de cereais de 2.084 milhões de toneladas na sua informação de novembro, tratando-se de um valor recorde que reflete um crescimento anual de 80 milhões de toneladas.

O Conselho Internacional de Cereais (CIC) reviu em alta o consumo, com mais dois milhões de toneladas face aos valores de outubro, chegando a 2.056 milhões de toneladas, mais 73 em milhões em relação à campanha passada e as existências de 504 milhões de toneladas, mais 29 milhões que a campanha passada.

Em relação com o valor médio desde de 2002, a produção mundial estimada pelo CIC é quase 20% mais elevada que a média, o consumo 18% superior, as existências mais 40% e as exportações 33% acima da média.

Em relação ao trigo, o oferta continua em crescimento e novamente com valores recorde, tanto em consumo, como produção e existências, com uma colheita recorde de 749 milhões de toneladas, mais um milhão em relação a outubro e mais 12 milhões que em 2015.

O consumo chega a 736 milhões de toneladas, sem mudanças face a outubro, mas com mais 16 milhões de toneladas que em 2015, 13% acima da média.

As existências são de 235 milhões de toneladas, mais dois milhões face a outubro, mais 13 milhões que na campanha passada e 39% acima da média.

A proporção entre existências e consumo a nível mundial segue em crescimento, em novembro é de 31,93%.

Um rácio de 20% reflete tranquilidade no mercado, sendo que abaixo desse valor é arriscado e considerado um mercado em alta.

O milho também apresenta produção, consumo e existências recorde. A estimativa de produção prossegue em crescimento devido aos resultados dos Estados Unidos da América (EUA), Rússia e Brasil. Um valor recorde com 1.942 milhões de toneladas, que são sete milhões a mais em comparação a outubro, mais 71 milhões de toneladas em relação a período homólogo do ano anterior e 29% acima da produção média de 2002.

O consumo seria de 1.026 milhões de toneladas, ou seja, mais três milhões que em outubro, um aumento de 56 milhões de toneladas que na campanha passada e 27% acima da média.

As existências registam 224 milhões de toneladas, mais três milhões face ao mês de outubro, 16 milhões que na campanha passada e 55% sobre a média.

O rácio existência/consumo dos dados mundiais é de 21,93%.

Fonte: Agrodigital

AGROnegócios 29.novembro.2016

50ª EDIÇÃO DA AGRO CHEGA EM MARÇO DE 2017

A AGRO – Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação vai realizar-se de 23 a 26 de março de 2017.

O evento de 2017 assinalará a comemoração da 50ª edição do certame e esta será, ainda, a última feira a ser apresentada no Parque de Exposições de Braga.

Organizada pela InvestBraga, a AGRO é a maior feira do setor primário do norte do país e da Galiza e é a única, a nível nacional, que faz parte da EURASCO (European Federation of Agricultural Exhibitions and Show Organizers).

«Estamos a preparar um programa especial de comemoração para a 50ª edição da AGRO, que contará ainda com a presença convidados especiais», explica Humberto Carlos, administrador executivo da InvestBraga, acrescentando que a «AGRO tem vindo a crescer, de ano para ano, em qualidade, oferta e número de visitantes».

O evento contemplará uma grande conferência, onde serão debatidos temas relevantes para o setor, e, ainda, uma gala de homenagem a instituições e empresas nacionais. Além do Presidente da República, a InvestBraga vai ainda convidar o Primeiro-Ministro, António Costa, o ministro da Agricultura, Luís Capoulas Santos, e o Comissário europeu da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Phil Hogan.

Fonte: Braga TV

BRUXELAS DEVOLVE 435 MILHÕES DE EUROS AOS AGRICULTORES DA UE

Desde a reforma da PAC em 2013, é deduzida uma quantia, uma vez por ano, de pagamentos diretos aos agricultores, a fim de criar uma reserva para crises no setor agrícola, diz a Comissão. Portugal vai receber 6.735.448 euros.

Bruxelas redistribui 435 milhões de euros de ajudas e Portugal recebe 6,7 milhões de euros desta redistribuição.

A Comissão Europeia revelou em comunicado que os “agricultores europeus elegíveis para pagamentos diretos recebem, a partir de 1 de dezembro de 2016, um montante suplementar de 435 milhões de euros correspondentes à reserva de crise não utilizada”. Portugal recebe 1,54% do previsto.

Desde a reforma da PAC em 2013, é deduzida uma quantia, uma vez por ano, de pagamentos diretos aos agricultores, a fim de criar uma reserva para crises no setor agrícola, diz a Comissão. Isto é, está prevista uma reserva de crise criada anualmente a partir dos pagamentos directos atribuídos aos agricultores comunitários.

Este montante pode ser mobilizado, se o orçamento anual não for suficiente para financiar as necessidades de medidas de apoio ao mercado, como a intervenção pública e a armazenagem privada e medidas excepcionais em situações de crise. Se não for utilizada até ao final do ano, esta reserva é devolvida aos agricultores.

Os Estados-membros que receberão valores mais elevados são a França (90,7 milhões de euros), a Alemanha (60 milhões de euros) e a Espanha (55,8 milhões de euros).

Fonte: Jornal Económico.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

Terá lugar na sede da IACA, na Av. 5 de Outubro, 21-2º Esqº, em Lisboa, no dia **15 de Dezembro de 2016, às 09 horas e 30 minutos**, em primeira convocatória, a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais.

Esta Assembleia tem como Ponto Único a **discussão e deliberação sobre o orçamento de rendimentos e gastos da IACA para o ano de 2017.**